



RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DIALOGANDO SOBRE O CAPACITISMO

Aurélia Dhuann Alves Batista,

UFRGS

Flórence R. Faganello Gemente,

UFG

Guy Ginciene,

UFRGS

RESUMO

Compreender que devemos abandonar a velha forma de ensinar é preciso nos dias atuais.

Nossas práticas pedagógicas devem ser baseadas nas especificidades dos sujeitos que se encontram no ambiente escolar. Temas como capacitismo devem ser refletidos nas aulas de Educação Física a fim de promover transformações nos sujeitos e ações mais igualitárias e integrativas no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitismo; Educação Física Escolar; relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A velha forma de se ensinar deve ser confrontada diariamente, visando superar desafios e mudanças. Contudo, nem sempre colocamos em prática. Ao definirmos nossos planos escolares, acabamos por reafirmar e reproduzir a velha forma de se ensinar. Isso ocorre quando escolhemos sempre as mesmas ações, exemplos, métodos, recursos, que são pensados e baseados em um grupo homogêneo.

O fato é que não são levados em consideração as particularidades de cada sujeito, a diversidade, inclusão, integração dos mais variados grupos, presentes em nossas escolas. Um destes grupos prejudicados com a velha forma de se ensinar, são as pessoas com deficiência. Muitos argumentos são apresentados, como o fato de não saber como ensinar, não ter infraestrutura, de precisar um professor de apoio, faz com que tiramos o menor direito que é o de se relacionar.

A escola segundo Mantoan (2008, p.27), é o local para eu haja o relacionamento entre crianças com e sem deficiência. Porém, é preciso que nossas políticas sejam reformuladas, currículos renovados, professores e corpo pedagógico capacitados e direitos cumpridos. Só



assim, conseguiremos ter uma escola inclusiva como almejamos. Logo, o objetivo deste relato é mostrar através de uma experiência vivida a importância dessas práticas e reflexões no meio escolar.

METODOLOGIA

O relato de experiência ocorreu durante as aulas de educação física, a qual ocorre uma vez por semana nas turmas do ensino médio, no Colégio Estadual Edmundo Rocha da Vila Mutirão – Goiânia, Goiás.

Essas aulas ocorreram no formato não presencial, devido a pandemia da Covid-19. Para a realização deste foram utilizados alguns recursos tecnológicos para o desenvolvimento e diálogo durante as aulas, sendo eles o aplicativo do *Whatsapp*, *Google Meet* e *Google Forms*.

INÍCIO, AÇÃO E REAÇÃO

A inclusão dos alunos que tem alguma deficiência ocorria na escola, porém, estes não tinham voz ativa e nem participavam diretamente das aulas. Este quadro me fez perceber o quanto não eram respeitadas suas singularidades e, o fato destes alunos terem que se adaptar ao contexto imposto para um grupo homogêneo.

Com isso propus como tema central o Goalball, e dentro deste tema abordaria outros temas transversais que dizem respeito a estes sujeitos, como por exemplo: acessibilidade, mídia, o corpo, sociedade e o capacitismo. Ao lidar com o capacitismo, nos fez compreender o quanto não compreendemos e respeitamos as especificidades do outro. Nos mostrou o quanto o preconceito pode desumanizar, ser violento, institucionalizado, impedindo com que tenham seus direitos colocados em ação.

O capacitismo está presente infelizmente em nossas escolas, e pode ser observado na ausência de acessibilidade, na integração, nos olhares e principalmente nos termos usados, não só por alunos, mas também pelo corpo educacional. Termos estes que desmerecem, que insultam como por exemplo: “você está surdo?”, que mancada, especial, não dá um de João sem braço, inválido, fingir demência.”

Ao abordar este tema, foi visível a participação ativa destes alunos, cada qual em suas turmas, nos apontando as urgências que deveriam ser tratadas. Nos relataram os desconfortos



gerados ao ouvirem estes termos com tom de deboche, vindo de professores e coordenação. Isso nos oportunizou conhecer o outro e identificar as nossas limitações e do sistema escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa simples ação nas aulas de educação física, mudou a forma com o qual nos relacionamos e construímos o conhecimento. Os alunos refletiram sobre suas ações, da escola e como sociedade. Percebemos que este foi um pontapé que era preciso ser dado, entretanto muito por fazer.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? Editora Moderna, 2ª edição. São Paulo, 2008.